


COMO A RADIOLOGIA PODE AUXILIAR AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

 DOI: 10.5281/zenodo.6615232

Vitória Maria Ferreira da Silva

Graduação em medicina no Centro Universitário Cesmac, rosivaniaenei@gmail.com

Allana Bandeira Carrilho

*Graduação em medicina no Centro Universitário Cesmac,
allanabandeira@hotmail.com*

Maria Lucia Lima Soares

*Docente do curso de medicina, radiologista geral e especialista em neurorradiologia,
glmourao@icloud.com*

Resumo: Introdução: Considerando que o lar nem sempre é seguro, com as orientações da Organização Mundial de Saúde, recomendando permanecer em casa nessa atual pandemia do SARS-Cov-2, as taxas de violência doméstica estão aumentando rapidamente no Brasil em cerca de 45%. E o médico tem um papel importantíssimo nesta situação complexa, desde o primeiro acolhimento da vítima até o diagnóstico, esse profissional deve ser beneficente, a fim de evitar omissão de fatos ou invisibilidade de conduta. Assim, destaca-se o radiologista, que deve estar atento aos indícios sugestivos de violência por meios de exames de imagem, possibilitando identificar as vítimas. **Objetivo:** Analisar como a radiologia pode auxiliar as mulheres vítimas de violência doméstica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de buscas nas bases de dados Scielo e Medline via Pubmed, utilizando as palavras-chave: achados radiológicos, violência e abuso, associados ao operador booleano AND. Foram incluídos os estudos com conteúdo gratuito, e descartados os periódicos que o título, resumo e textos não estavam relacionados com o objetivo da pesquisa. **Resultados:** Os exames de imagem podem sugerir o diagnóstico precoce de caso de violência doméstica, através do reconhecimento de alterações anatômicas, comparando a área suspeita de lesão com a área anatomicamente íntegra. Pesquisas em imagens identificaram sinais clínicos específicos e características de traumas relacionados à violência. Segundo o estudo do caso-controle, os achados incluem lesões de tecidos moles, musculoesqueléticas e obstétrico-ginecológicas, sendo mais comuns, as fraturas agudas ou crônicas. Foi observado também nesse estudo que a maioria das vítimas eram mulheres, com idade média de 34 anos, assalariadas e sem escolaridade completa. Mulheres com baixa escolaridade é a maioria de vítimas de violência doméstica, visto que normalmente

são donas de casa, dependentes financeiramente do seu parceiro. **Conclusão:** Os radiologistas possuem um papel importante na identificação da violência, visto que podem ajudar a determinar, com precisão, as lesões resultantes de um ato abusivo. Assim, a qualidade e interpretação das radiografias são essenciais em casos de suspeita de abuso, que ao serem correlacionadas com o exame físico e a história relatada, facilitam para um diagnóstico correto e precoce.

Palavras-chave: Radiologia. Violência doméstica. Covid-19.

Abstract: Considering that the home is not always safe, with World Health Organization guidelines recommending staying at home in this current SARS-Cov-2 pandemic, domestic violence rates are rapidly increasing in Brazil at around 45%. And the doctor has a very important role in this complex situation, from the first reception of the victim to the diagnosis, this professional must be beneficent, in order to avoid omission of facts or invisibility of conduct. Thus, the radiologist stands out, who must be attentive to signs suggestive of violence by means of imaging exams, making it possible to identify the victims. Objective: To analyze how radiology can help women victims of domestic violence. Methodology: This is a literature review carried out through searches in the Scielo and Medline databases via Pubmed, using the keywords: radiological findings, violence and abuse, associated with the Boolean operator AND. Studies with free content were included, and journals whose title, abstract and texts were not related to the research objective were excluded. Results: Imaging tests can suggest the early diagnosis of domestic violence cases, through the recognition of anatomical alterations, comparing the area suspected of injury with the anatomically intact area. Imaging research has identified specific clinical signs and characteristics of violence-related trauma. According to the case-control study, the findings include soft tissue, musculoskeletal and obstetric-gynecological injuries, with acute or chronic fractures being more common. It was also observed in this study that most victims were women, with an average age of 34 years, salaried workers and without complete education. Women with low education are the majority of victims of domestic violence, as they are usually housewives, financially dependent on their partner. Conclusion: Radiologists play an important role in identifying violence, as they can help to accurately determine injuries resulting from an abusive act. Thus, the quality and interpretation of radiographs are essential in cases of suspected abuse, which, when correlated with the physical examination and reported history, facilitate a correct and early diagnosis. Língua Inglesa. Mesma formatação do Resumo em Língua Portuguesa.

Keywords: Radiology. Domestic violence. Covid-19.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica consiste em uma ação ou omissão baseada no gênero, que lhe provoque morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Esse fenômeno complexo acomete mais as mulheres, devido ao desequilíbrio de relação de poder e contextos históricos ainda enraizados, e compromete tanto aspectos físicos como psicossociais da vítima, desencadear desde um transtorno de ansiedade até uma doença autoimune. De acordo com a

Organização Mundial da Saúde (OMS), mostrou que 35% das mulheres do mundo foram vítimas de agressão física e/ou sexual cometida por parceiro íntimo ou por não parceiro. Isto significa que uma a cada três mulheres no mundo sofreu de agressão verbal e outras formas de abuso emocional.

No Brasil, em 2015, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao Ministério da Saúde, aponta que, os registros de estupros são limiares, visto que 40% dos municípios ainda não notificam os atendimentos ao SINAN. Sendo assim, o número de estupros no Brasil, corresponde cerca de 500 por dia ou mais de 20 a cada hora, de acordo com os registros do Sinan. Durante a pandemia do Covid-19, em 2020, foi registrado um aumento de 431% das brigas de casais, no período entre fevereiro e abril, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança. Considerando que o lar nem sempre é seguro, com as orientações da Organização Mundial de Saúde, recomendando permanecer em casa nessa atual pandemia do SARS-Cov-2, as taxas de violência doméstica estão aumentando rapidamente no Brasil - cerca de 40 a 50% (Violência doméstica durante a pandemia do covid-19. Fórum Brasileiro de Segurança Pública Segurança, São Paulo, 16 de abril. de 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2020).

O médico tem um papel importantíssimo nesta situação complexa. Desde o primeiro acolhimento da vítima até o diagnóstico, o médico deve ser beneficente, a fim de evitar omissão de fatos ou invisibilidade de conduta. Assim, destaca-se o radiologista, que deve estar atento aos indícios sugestivos de violência por meios de exames de imagem, possibilitando identificar as vítimas. O presente estudo tem como objetivo analisar como a radiologia pode auxiliar as mulheres vítimas de violência doméstica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de buscas nas bases de dados Scielo e Medline via Pubmed, utilizando as palavras-chave: achados radiológicos, violência e abuso, associados ao operador booleano AND. Foram

incluídos os estudos com conteúdo gratuito, e descartados os periódicos que o título, resumo e textos não estavam relacionados com o objetivo da pesquisa.

RESULTADOS

Os radiologistas têm desempenhado papel importante no rastreamento, diagnóstico e no gerenciamento de riscos em pacientes vítimas de abuso e violência. Os exames de imagem podem sugerir o diagnóstico precoce de caso de violência doméstica, através do reconhecimento de alterações anatômicas, comparando a área suspeita de lesão com a área anatomicamente íntegra. É importante que esses profissionais tenham conhecimento para que possam estar atentos aos achados sugestivos, precocemente, permitindo encaminhar as vítimas para os serviços de apoio apropriados. A violência por parceiro íntimo afeta uma a cada três mulheres, porém a proporção de mulheres identificadas em hospitais e clínicas é muito reduzida. Um estudo de caso-controle identificou que as vítimas de violência sexual são quatro vezes a mais, submetidas a exames de imagem do que vítimas de atendimentos de emergências (Matoori, S., Khurana, B., Balcom, MC et al. Crise de violência por parceiro íntimo na pandemia COVID-19: como os radiologistas podem fazer a diferença?. *Eur Radiol* (2020). <https://doi.org/10.1007/s00330-020-07043-w>).

Pesquisas em imagens identificaram sinais clínicos específicos e características de traumas relacionados à violência. Segundo o estudo do caso-controle, os achados incluem lesões de tecidos moles, musculoesqueléticas e obstétrico-ginecológicas, sendo mais comuns, as fraturas agudas ou crônicas. Cabeça, rosto e pescoço são alvos facilmente acessíveis à violência, dessa forma, lesões da face, do osso nasal e fratura de mandíbula, são achados corriqueiros nas vítimas, além de lesões de tecidos moles do pescoço e vias áreas, decorrentes de estrangulamento. Em outro estudo, com análise radiológica de 178 mulheres, as anormalidades de tecidos moles e fraturas das extremidades foram os achados mais frequentes. Quanto à incidência de complicações obstétricas, foram mais observadas: restrição do crescimento intra-uterino, hematoma subcoriônico e gravidez interrompida (abortamento). Outras lesões como hemorragia intracraniana ou espinhal, trombose, pneumotórax, hemotórax, e hemoperitônio, também foram encontradas no exame radiológico em mulheres vítimas de violência (Sugg N.

Violência por parceiro íntimo: prevalência, consequências para a saúde e intervenção. Med Clin North Am 2015; 99 (3): 629–649. Crossref , Medline, Google Scholar).

Foi observado também nesse estudo que a maioria das vítimas eram mulheres, com idade média de 34 anos, assalariadas e sem escolaridade completa. Ademais, a maioria dessas mulheres relatou durante a anamnese, que não era o primeiro episódio de violência do parceiro íntimo ou parente, mas que não foi devidamente relatado devido à laços de afetividade ou por acreditar que só foi um estresse exagerado ou por questão de dependência financeira. Mulheres com baixa escolaridade é a maioria de vítimas de violência doméstica, visto que normalmente são donas de casa, dependentes financeiramente do seu parceiro, o que as torna mais vulneráveis para omissão de agressões repetitivas evitando eventual denúncia de maus tratos. Normalmente, as vítimas sofrem de transtornos psicológicos, como depressão pós-parto ou síndrome de ansiedade, e assim vão deixando de ser protagonistas de suas vidas para serem coadjuvante (Rivara FP, Anderson ML, Fishman P et al . Utilização e custos de cuidados de saúde para mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo. Am J Prev Med 2007 ; 32 (2): 89–96. Crossref , Medline, Google Scholar).

Com isso, é necessário que haja meios mais ágeis e fáceis para denuncia de agressão e que o profissional da saúde seja capacitado para através de uma boa anamnese e exames possa conseguir o diagnóstico preciso e fazer um acompanhamento necessário para vítima. Diante do que foi verificada, a associação da avaliação radiológica com a avaliação clínica potencializa o atendimento e suporte para vítimas de agressão dos seus parceiros íntimos, visto que os radiologistas podem ser os primeiros a pressupor de achados de agressão de violência doméstica ou do parceiro íntimo. Logo, é importante que os exames imaginológicos sejam ferramentas essenciais para avaliação de lesões em vítimas, em junção com outros exames complementares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os radiologistas têm o dever de proteger e promover a saúde e o bem-estar de seus pacientes. Portanto, possuem o papel importante na identificação da violência, visto que podem ajudar a determinar, com precisão, as lesões resultantes de um ato abusivo. A avaliação da vítima deve ser realizada de forma cuidadosa, em busca de

achados indicativos de abuso, para que a constatação da agressão ocorra precocemente. A qualidade e interpretação das radiografias são essenciais em casos de suspeita de abuso. Além disso, deve-se considerar uma correlação entre os achados do exame físico, a história relatada e a investigação radiológica para um diagnóstico correto.

REFERÊNCIAS

BRADBURY-JONES, Caroline; ISHAM, Louise. The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence. **Journal of clinical nursing**, 2020.

FLORES, Efrén J.; NARAYAN, Anand K. The role of radiology in intimate partner violence. **Radiology**, v. 291, n. 1, p. 70-71, 2019.

FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 307-314, 2012.

GEORGE, Elizabeth et al. Radiologic findings in intimate partner violence. **Radiology**, v. 291, n. 1, p. 62-69, 2019.

LEE, Mihan. Tese de Doutorado. Expanding the role of radiology in the detection of physical elder abuse. 2018.

LETTIERE, A.; NAKANO, A. M. S. Violência doméstica: as possibilidades e os limites de enfrentamento. **Rev Latino-Am Enferm**, v.19, n. 6, p.1-8, 2011.

SANTOS, Ione Barbosa dos et al. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1935-1946, 2020.